

SEGUNDO DOMINGO APÓS EPIFANIA

TEXTO: JOÃO 1.43-51

1. Leituras do dia

Salmo 139.1-10

Através de uma linguagem poética o salmista expressa a onisciência (v.1-6) e onipresença (v.7-10) de Deus. Sendo onisciente, Deus conhece todas as nossas imperfeições e necessidades. Sendo onipresente, onde quer que formos, Ele ali está. Deus conhece o mais profundo do nosso ser. O próprio Jesus diz que até os fios de cabelos de nossa cabeça estão contados (Mt 10.30). Portanto, no Salmo 139 Deus se manifesta como aquele que cuida e está presente na vida das pessoas.

1 Samuel 3.1-20

Samuel nasceu de forma ‘milagrosa’. Ana, sua mãe, não podia ter filhos e em virtude de sua aflição, pediu a Deus que lhe concedesse a bênção de engravidar. Seu pedido foi atendido e Samuel veio a nascer. Com aproximadamente 3 anos, Samuel foi levado por sua mãe até o tabernáculo a fim de cumprir a promessa que havia feito (cf. 1Sm 1.9-28).

Samuel cresceu sob a orientação do profeta Eli (1 Sm 2.11). Enquanto os filhos de Eli abusavam da autoridade sacerdotal, Samuel crescia em seu serviço na presença de Deus. Essa diferença entre os filhos de Eli e Samuel fez com que Samuel tivesse a aprovação de Deus, e das pessoas (1Sm 2.26).

No capítulo 3 está registrado o momento em que Deus se manifesta pela primeira vez a Samuel. Na ocasião, Deus revela sua palavra de juízo contra a casa de Eli e chama Samuel como profeta. Este episódio marca o início de um novo período na história de Israel. Tendo sido instruído pelo profeta Eli, agora este jovem é chamado para anunciar a mensagem de Deus ao povo. Se antes “*a palavra do Senhor era muito rara*” (v.1) em virtude da indignidade dos filhos de Eli e conseqüente desaprovação por parte do SENHOR, agora Deus, através de Samuel, volta a se manifestar e a revelar sua palavra (v. 21).

1 Coríntios 6.12-20

Nesta epístola, o Apóstolo Paulo exorta os coríntios a serem concordes na fé e na doutrina. Em virtude da liberdade cristã, muitos se usaram dessa liberdade como pretexto para seu comportamento libertino. Havia ainda aqueles que queriam ensinar a respeito do Evangelho e dos Sacramentos conforme lhes aprouvesse. Baseados na sabedoria humana, a mensagem de Cristo estava sendo negligenciada.

Havia, portanto, uma grande desordem na comunidade: divisões, vãs sabedorias, orgulho, imoralidade, idolatria e uma concepção errônea a respeito da ressurreição, eram alguns dos problemas que Paulo teve de lidar. No entanto, precisamos ler esta carta cientes de que Paulo escreve *“a igreja de Deus que está em Corinto, (...) com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo”* (1Co 1.2). A graça de Deus se manifesta aos pecadores.

No capítulo 6, Paulo ressalta a ação de Deus na vida do cristão. Nele o Apóstolo ensina a respeito da fé cristã e da liberdade da lei. Do versículo 1-11 ele censura as disputas perante os tribunais ao dizer que estas devem ser resolvidas internamente, entre os cristãos, e do versículo 12-20 ele enfatiza a liberdade cristã ao ressaltar o uso do corpo para a glória de Deus (v.20).

O versículo 12 inicia com a seguinte afirmação: *“todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm”*. Em virtude da velha natureza, a discórdia e a imoralidade são constantes na vida do ser humano. Porém, Jesus Cristo restaura e renova aqueles que fazem parte do seu corpo (v.15). O cristão é filho de Deus e Paulo ressalta isso a igreja de Corinto ao mostrar que Deus se importa com os seus filhos o bastante para ressuscitá-los (v.14). A ação de Deus na vida dos seus filhos os leva a glorificá-lo (v.20b), não através de uma falsa bondade pessoal e moral, mas em fé e esperança como membros do corpo de Cristo.

2. O texto de João 1.43-51

O Evangelho de João tem como propósito levar as pessoas a crerem que Jesus é o **Filho de Deus** – a Palavra encarnada (Jo 1.1-14). O título **Filho de Deus**, dá testemunho das palavras de Deus Pai registradas nos Evangelhos (Mt 3.17; Mc 1.11; Lc 3.22) por ocasião do batismo de Jesus. Esse relacionamento é visto também no testemunho de João Batista que ao se referir a Jesus, diz: *“Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”* (Jo 1.29). Após este episódio dois de seus discípulos passaram a seguir Jesus. Um deles, André, ao confessar Jesus como Messias, procura seu irmão (Simão Pedro), a fim de anunciar esta maravilhosa notícia.

Vv.43-46 – Encontro com Filipe: No dia seguinte, Jesus quis sair para a Galileia, e ao encontrar Filipe diz a ele: *“Segue a mim”* (Jo 1.43). Movido pela alegria de conhecer o Salvador, Filipe ouve o chamado de Jesus e sem poder resistir, ao encontrar Natanael anuncia: *“achamos aquele de quem Moisés escreveu na lei, e a quem se referiam os profetas: Jesus, o nazareno, filho de José”* (1 Jo 45). Ao ouvir esta mensagem, *“Perguntou-lhe Natanael: De Nazaré pode sair alguma coisa boa? Respondeu-lhe Filipe: Vem e vê”* (Jo 1.46). Este convite (*“Vem e vê”*) descarta qualquer noção equivocada que Natanael pudesse ter a respeito do Messias e o faz olhar para o cumprimento das profecias do Antigo Testamento (AT).

Vv.47-49 – Encontro com Natanael: Confirmando as palavras de Filipe, Jesus demonstra seu conhecimento divino e pessoal a respeito do ser humano. Ao ver Natanael diz: *“Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo!”* Em outras passagens bíblicas Jesus usou esse poder e sabedoria quando falava com pessoas má intencionadas, especialmente os fariseus que queriam pegá-lo em contradição nos assuntos relacionados a lei judaica e as tradições religiosas. Essa afirmação prepara o caminho para a confissão de Natanael no versículo 49 (*“Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!”*). Jesus faz uma importante declaração a respeito do caráter de Natanael mostrando que ele era um homem íntegro. A confissão de Natanael revela que Jesus (o Filho de Deus) é Rei, mas um rei diferente daquele que muitos esperavam. Jesus escolhe como seus apóstolos pessoas humildes. Tinha uma vida comum. Suas vestes não eram melhores do que as das demais pessoas e ele se alimentava da mesma forma que os outros. O que se destaca na sua vida é que ele se fez presente nas festas dos maus e publicanos a fim de trazê-los para perto dele, manifestando-se como o Salvador do mundo (cf. Jo 3.16,17).

Vv.50-51: A resposta de Jesus faz alusão ao sonho de Jacó (cf. Gn 28.10-17) quando este percebeu que o lugar onde estava era sagrado. Através da obra de Cristo, sua morte e ressurreição, os discípulos compreenderam que Jesus é a verdadeira casa de Deus entre os homens, o caminho que leva ao céu (Jo 1.51). Embora a descrença possa questionar o convite de Jesus, sua palavra vence a descrença abrindo caminho para a salvação. O testemunho de João Batista, dos discípulos e do próprio Cristo, manifesta o amor de Deus pelo ser humano. Jesus conhece os nossos pecados, mas conhece também as nossas necessidades. Por isso, confirma a promessa da salvação revelada a todas as nações. Isto é Epifania - a manifestação de Deus ao mundo. Jesus é aquele que liga a terra com o céu (Jo 3.13). Através de sua obra, Deus reconciliou o mundo consigo. Nele (em Jesus) todos veem o céu aberto.

3. Pontos em comum entre os textos

O ponto principal entre os quatro textos lidos é a manifestação de Deus através da Palavra que se faz presente em nossa vida, a saber, o próprio Cristo. Deus chama e escolhe os seus seguidores por meio da Palavra.

Os textos de 1 Samuel 3.1-10 e Salmo 3.1-10, mostram o cuidado de Deus para com o seu povo. Nada passa despercebido aos olhos do Senhor. Ele anuncia a sua palavra através dos profetas, cuida da sua criação, cumpre todas as suas promessas e se faz presente na vida do ser humano.

O texto de 1 Coríntios manifesta a presença de Deus através do uso que fazemos do nosso próprio corpo. Ele se revela como Redentor e convida os coríntios a glorificar a Deus, não por meio de uma bondade pessoal, mas em fé como membros do corpo de Cristo.

O texto de João ressalta a divindade de Jesus. Neste sentido, há uma ligação entre o Evangelho e o Salmo 139. Ambos ressaltam a onisciência de Deus. No Evangelho Jesus vê a Natanael antes que este venha a falar com Ele (Jo 1.48). No Salmo 139 Deus manifesta seu amor e total conhecimento a respeito do ser humano.

4. Proposta homilética

Objetivo: Mostrar ao ouvinte que Deus conhece todas as coisas e se manifesta através da sua Palavra para salvar o ser humano.

Tema: “Jesus, o caminho que leva ao céu”

Esboço:

- 1) Expor a fragilidade humana em meio as circunstâncias da vida. Embora seja comum ao ser humano se sentir sozinho diante das dificuldades (tendo de ver para crer), Deus conhece nossas necessidades e está presente em nosso viver.
- 2) Contexto da perícopie - O verbo encarnado é o cumprimento das promessas feitas por Deus no AT. Jesus se manifesta como o Filho do Homem aos seus discípulos e a toda humanidade. Nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade. O testemunho da palavra permite-nos conhecê-lo como Rei e Salvador do mundo.
- 3) Jesus veio e continua vindo ao nosso encontro para nos salvar. Seu convite se estende a cada ser humano pecador e leva ao céu. Através de Jesus fomos reconciliados com o Pai Celestial e somos testemunhas do seu amor.

Cleyton Reinicke